



B0097

TRIAGEM AUDITIVA EM PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA UNIDADE DE NEONATOLOGIA/CAISM

Vanessa Quaino (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura (Orientadora), CEPRE, Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A exposição crônica ao ruído ou a sons de intensidade elevada pode causar sintomas extra-auditivos (cansaço, dificuldade de concentração, estresse, etc) como uma perda auditiva e ter repercussões sobre a vida e o trabalho. O Ministério da Saúde, ao instituir Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, considera o êxito na intervenção por meio de ações de promoção e prevenção. Uma das formas de intervenção é a triagem auditiva. O objetivo deste trabalho foi realizar triagem auditiva e aplicação de questionário com os profissionais que atuam na unidade de Neonatologia/CAISM (terapia intensiva e cuidados intermediários). Passaram pela triagem 76 profissionais e 115 responderam ao questionário. A maioria é do sexo feminino, na faixa etária entre 22 e 59 anos, e é da equipe de enfermagem. Dos 25 (33%) que falharam na triagem, 84% não apresentaram respostas dentro dos limites esperados e 16% tiveram o resultado da meatoscopia alterado. Foram coletadas no questionário 779 respostas que apontam como fatores causadores e de incomodo ao ruído atividades referentes a manipulação dos objetos, equipamentos (alarmes dos monitores, oxímetros, saturímetro e outros) e conversas e risadas altas (passagem de plantão e visita médica, e orientação aos alunos no leito). Torna-se de grande importância as formas de controle e prevenção da perda auditiva, no Censo de 2000 encontrou-se que 16,7% da população brasileira apresenta algum tipo de problema auditivo que pode ocasionar dificuldades sociais e econômicas com repercussões na qualidade de vida do sujeito.

Triagem auditiva - Neonatologia - Ruído